

## LUDMYLLA COSTA CUNHA

### “DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTUDO DA NEUROINFLAMAÇÃO E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO”

#### RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é, atualmente, a causa mais comum de demência nos idosos em todo o mundo. Clinicamente, caracteriza-se pela perda progressiva de memória recente, evoluindo para perturbações cognitivas e funcionais. A base histopatológica, descrita por Alois Alzheimer (1909), revela a presença de aglomerações da proteína  $\beta$ -amilóide e de emaranhados neurofibrilares no tecido cerebral. Há indícios de que os depósitos  $\beta$ -amilóides estimulam uma resposta imune mediada por células e citocina inflamatórias. O diagnóstico da DA é feito com base na exclusão de outras patologias que também resultam num quadro de demência, sob os critérios diagnósticos para Doença de Alzheimer provável, segundo Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos- Associação de Doença de Alzheimer e Doenças Relacionadas) e os critérios DSM (Manual de Diagnóstico e Estatística das Desordens Mentais (NINCDS-ADRDA). Recomenda-se a realização de, como hemograma, reação sorológica para sífilis, dosagens séricas de uréia, creatinina, transaminases ASAT e ALAT, vitamina B12, hormônios tireotrofina e T4 livre. A avaliação neurológica é feita, aplicando-se o mini-exame do estado mental (MEEM), teste do relógio e questionando-se sobre o desenvolvimento das atividades básicas da vida diária (AVD), com base no índice Katz e na escala Pfeiffer. O objetivo deste trabalho é destacar a importância do diagnóstico diferencial da DA com base nos exames clínicos e neurológicos citados e estabelecer um possível padrão nos valores ao comparar os resultados, por sexo e faixa etária, dos pacientes atendidos no Programa de Assistência ao Portador de Alzheimer do Hospital Geral de Goiânia, no período entre 2003 a 2007. Apenas as concentrações médias de uréia, creatinina e ASAT apresentaram diferenças significativas entre os sexos, quando comparados por faixa etária. Contudo o desempenho dos pacientes nos testes neurológicos mostrou certa variação entre os sexos, revelando menor déficit cognitivo nas mulheres. Os resultados do desenvolvimento das AVD básicas apresentam diferenças significativas por faixa etária e por sexo, mostrando que, para ambos os sexos, a dependência aumenta com a idade; porém, a dependência inicia mais cedo e é maior nos idosos do sexo masculino.